

## PERCEPÇÃO DE CONDIÇÃO CLÍNICA AUTORREFERIDA DE PACIENTES COM DOR NO OMBRO APÓS ALTA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Souza C. M.<sup>1</sup>, Libardoni T. C.<sup>1</sup>, Oliveira A. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - FMRP/USP, Ribeirão Preto, Brasil<sup>1</sup>; e-mail: [matiello.carolina@gmail.com](mailto:matiello.carolina@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A dor no ombro é uma das queixas musculoesqueléticas mais comuns, interferindo negativamente em atividades funcionais. Logo, o tempo e eficácia de recuperação tornam-se fundamentais, contudo, encontramos certo déficit no cenário atual, o que pode indicar falhas no tratamento, como, o olhar unidirecional para o dano tecidual, principalmente em relação a pacientes com condições crônicas.[1]

Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção da condição clínica autorreferida de pacientes com dor crônica no ombro após receberem alta do tratamento fisioterapêutico, a qual é uma ferramenta para critérios de alta, visto que estes pacientes deverão apresentar manejo de dor e melhora de funcionalidade, após tratamento.

### METODOLOGIA

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, número CAAE: 80091817.9.0000.5414.

A percepção foi mensurada pela questão: “Como está a sua atual condição comparada como você estava antes de começar o tratamento fisioterápico?” do questionário *MedRiskInstrument for Measuring Patient Satisfaction* (MRPS)[2], em pacientes que receberam alta do setor de fisioterapia do Centro de Saúde Escola Cuiabá de Ribeirão Preto.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 53 pacientes (39 mulheres e 14 homens) com faixa etária de 43 a 75 anos que receberam alta do tratamento fisioterapêutico.

**Tabela 1:** Porcentagens de respostas referentes à percepção de melhora clínica.

Condição Clínica	n: 53 (%)
“Extremamente melhor”	11(20,7%)
“Muito melhor”	28(52,9%)
“Pouco melhor”	11(20,7%)
“Pouquíssimo melhor”	2(3,8%)
“Mesma condição”	1(1,9%)

**Tabela 2:** Porcentagens de percepção de melhora clínica de acordo com a faixa etária.

Faixa etária	n: 53 (%)	Média de percepção de condição clínica (DP)
43 a 54	14 (26,4%)	2,28 (1,13)
55 a 64	25 (47,2%)	1,96 (0,73)
65 ou mais	14 (26,4%)	2,28 (0,72)

Uma boa percepção pode permitir que o paciente não crie um estado de hipervigilância em relação ao ombro, resultando em maior confiança para seu uso e redução da possibilidade de retorno ao atendimento clínico, após a alta.

### CONCLUSÃO

De acordo com os resultados pode-se observar que a maioria dos pacientes relatou uma percepção de melhora na condição clínica após receber o tratamento fisioterapêutico.

### AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo: 2017/15592-1.

### REFERÊNCIAS

- Liesbet De Baets, Thomas Matheve, Mira Meus, Filip Struyf and Annick Timmermans. The influence of cognitions, emotions and behavioral factors on treatment outcomes in musculoskeletal shoulder pain: a systematic review. 2019.
- Beattie P, Turner C, Dowda M, Michener L, Nelson R. The MedRisk Instrument for Measuring Patient Satisfaction with Physical Therapy Care: a psychometric analysis. *J Orthop Sport Phys Ther.* 2005;35(1):24–32.